

O ADOECIMENTO DAS MÃES DE FILHOS ATÍPICOS DIANTE DA ROMANTIZAÇÃO DO MATERNAR

PSICOLOGIA

Gabriela Bigirdy Almeida Mota; Maiara França Carneiro Vilas Bôas.

Faculdade AGES

Psicologia, Jacobina-BA

gabigirdy@icloud.com, maiara.cat15@gmail.com

Introdução

A maternidade é uma experiência única que determina mudanças em todas as esferas da vida da mulher. Por sonho, planejamento ou até mesmo falha de método contraceptivo, a concepção de uma vida, marca o início de novas responsabilidades e de uma experiência subjetiva que atravessará essa mulher-mãe. Neste contexto é fundamental falar sobre saúde mental, bem como os obstáculos que esta pode enfrentar ao constatar que seu filho terá desenvolvimento atípico, oportunizando o suporte necessário para o atravessamento dessa condição desafiadora. Este estudo visa discorrer sobre as implicações da romantização da maternidade à saúde mental das mulheres que experienciam uma maternagem atípica, explanando como a romantização do maternar e o luto frente às expectativas desfeitas sobre o filho ideal, influenciam diretamente no adoecimento psicológico e ressaltar como a rede de apoio pode ajudar nessas circunstâncias.

Apesar de toda a individualidade conquistada pela mulher no decorrer de sua representação na construção histórica, existe um idealismo de que esta nasceu com o instinto de ser mãe e seu grande propósito é gerar filhos. Essa rotulação é vista como parte da romantização que norteia a maternidade (CORREIA, SANTOS e ACÁCIO, 2023). Podemos entender em linhas gerais que romantizar a maternidade é o ato de engendrar uma experiência historicamente estabelecida como perfeita, sem levar em consideração sentimentos, emoções e preferências individuais.

Objetivos

- Compreender se há relação entre o adoecimento psicológico de mulheres-mães com a romantização da maternidade atípica na contemporaneidade.
- Conhecer a vivência das mulheres-mães em adoecimento mental em face à realidade que estão inseridas;
- Descrever e discutir sobre o processo de luto frente ao diagnóstico da maternidade atípica, por meio da literatura;
- Discutir a importância da rede de apoio nesse contexto.

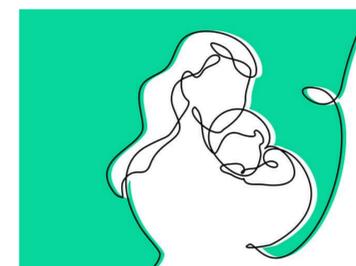
Metodologia

Utilizamos o método de pesquisa bibliográfica, mediante a análise de material já existente coletando dados por meio de fontes confiáveis através de artigos científicos, livros, revistas e materiais disponibilizados em plataformas acadêmicas, a saber, Scielo e Google Acadêmico, filtrados pelas palavras-chave: Maternidade atípica; romantização; rede de apoio.

A abordagem é do tipo qualitativa, que nos permitiu compreender, descrever e explicar o fenômeno estudado e as suas relações, fundamentada na interpretação dos dados partindo de revisões bibliográficas, através da abrangente narrativa das relações sociais observadas nesse contexto que também é estabelecida pelos objetivos e hipóteses desta pesquisa (BRITO, OLIVEIRA e SILVA, 2021).

Resultados

- Badinter (2011, p. 20) aduz que “o amor materno é um dogma inquestionável da subjetividade daquela que não desejaria nada mais do que ser a mãe perfeita”.
- Segundo Papalia e Feldman (2013), o luto é uma resposta emocional que vivenciamos nos estágios da perda e nele se estabelece um “padrão” de elaboração, onde há uma experiência pessoal e que é relativa de pessoa para pessoa.
- O contexto situacional que envolve a mãe desde os primeiros indícios incomuns observados no comportamento da criança, passando pelo recebimento de um diagnóstico, adaptação a rotina e sua organização mental, denota fatores estressantes e complexos que implicam em vulnerabilidade e adoecimento físico e emocional (SILVA; RIBEIRO, 2012).
- Essa rede de apoio exerce um papel importante na saúde mental das mães atípicas, favorecendo na redução dos episódios de estresse, ansiedade, exaustão e tristeza. A escuta psicológica é apontada como um mecanismo terapêutico, que além de proporcionar um espaço seguro para a expressão emocional, facilita o autoconhecimento e abre caminho para a construção de estratégias de enfrentamento mais adaptativas (LAPOLLI, 2019).



Conclusões

A explanação construída nesta pesquisa evidencia as alterações implicadas na vida pessoal e na dinâmica familiar das mulheres-mães atípicas, reforçando a importância e a necessidade da rede de apoio em razão das demandas decorrentes da própria maternidade. A maternidade atípica é um lugar solitário que impõe constantes desafios e enfrenta seguidos episódios de preconceito.

A discussão sobre a maternidade atípica deve ser aberta e amplamente difundida em todos os espaços, é preciso acolhimento e escuta especializada para essa mãe exausta e vulnerável. A sociedade precisa legitimar as percepções, os medos e a solidão que atravessam o maternar atípico, pois esses aspectos são potencialmente adoecedores e essas mulheres-mães não acolhidas sucumbem, e não raro, vivas ou não, morrem.

Bibliografia

- BADINTER**, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1985.
- BRITO**, A. P. G.; **OLIVEIRA**, G. S.; **SILVA**, B. A. **A Importância Da Pesquisa Bibliográfica No Desenvolvimento De Pesquisas Qualitativas Na Área De Educação**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/20217.
- CORREIA**, V. S. M., **SANTOS** N, T. L., e **ACÁCIO** H. P. K. . (2023). **A Romantização Da Maternidade Nos Dias Atuais E Os Impactos Causados Na Vida Das Mulheres**. Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - ALAGOAS, 8(1), 11–22. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/11112>.
- LAPOLLI**, Cibele Aparecida Rigoni. **Escuta psicológica nas organizações: acolher, orientar e encaminhar**. Psicologia-Florianópolis, 2019.
- PAPALIA**, D. E.; **OLDS**, S. W.; **FELDMAN**, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SILVA**, E. B. A.; **RIBEIRO**, M. F. M. **Aprendendo a ser mãe de uma criança autista**. Revista Estudos Vida e Saúde – EVS, Goiânia, v. 39, n. 4, p. 579-589, out./dez. 2012. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2670/1632>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

